

Convocação do Congresso deve partir de Fernando Henrique

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso está considerando a hipótese de convocar o Congresso para concluir a votação das reformas da Ordem Econômica. Ele voltou a falar nisso ontem com os líderes e vice-líderes do Governo, durante reunião no Palácio do Planalto. Hoje, ele se reúne com os presidentes da Câmara, Luís Eduardo Magalhães, e do Senado, José Sarney, para decidir o assunto:

— A tendência é o presidente

convocar o Congresso — disse o deputado Jackson Pereira (PSDB-SP), vice-líder do governo na Câmara.

A convocação dos parlamentares via presidente da República é a única forma para que o Senado vote as emendas constitucionais em julho. Ontem, Sarney disse que ele e Magalhães já descartaram a autoconvocação.

— Não vamos convocar, nem se o presidente nos pedir. Não há, no nosso entender, matéria de urgência e relevância para a

autoconvocação. Além disso, há o jeton. Isso pesou na nossa decisão — justificou Sarney.

Se o Congresso for convocado, a despesa com salários de deputados e senadores sofrerá um acréscimo de quase R\$ 10 milhões. Além do salário de R\$ 8 mil e a metade do 13º salário, cada parlamentar receberia mais R\$ 16 mil pela sessão legislativa extraordinária.

Já o Governo tem uma série de razões para a convocação. As reformas da Ordem Econômica

representam a espinha dorsal do projeto de Fernando Henrique. O segundo semestre já está recheado de assuntos polêmicos importantes: reformas tributária, administrativa, previdenciária e política, sem contar a regulamentação das emendas que forem aprovadas agora. O líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE), argumenta:

— Não ficaria bem os senadores deixarem de votar porque vão entrar de férias. Se for pelo jeton, abre-se mão dele — disse.